

SOBRE AS PRODUÇÕES DO PROF-FILO UFABC (2017-2023) NO ESCOPO DA SUBÁREA DE PESQUISA ENSINO DE FILOSOFIA

ON THE PRODUCTIONS OF PROF-FILO UFABC (2017-2023) WITHIN THE SCOPE
OF THE RESEARCH SUB-AREA TEACHING OF PHILOSOPHY

André Luis La Salvia¹
Patrícia Del Nero Velasco²

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo fazer um levantamento das produções docentes e discentes do núcleo UFABC do PROF-FILO, de 2017 a 2023, investigando seus traços distintivos e realizando uma análise crítica que permita ao Programa projetar ações futuras. Para tanto, após apresentar dados, números e ações do núcleo no período em questão, avalia a composição teórico-prática das dissertações defendidas (e as produções bibliográficas oriundas destes trabalhos), assim como as publicações docentes (artigos, capítulo e livros) na área do Ensino de Filosofia. Discute, nesse percurso, as especificidades dos produtos técnico-tecnológicos nos mestrados profissionais em Filosofia e as produções bibliográficas no escopo mais amplo da subárea de pesquisa do Ensino de Filosofia – prospectando, a partir destas, possibilidades vindouras para o núcleo.

Palavras-chave: Pesquisa; Ensino de Filosofia; PROF-FILO; UFABC

Abstract:

This article aims to survey the productions of professors and students of the UFABC PROF-FILO nucleus from 2017 to 2023, investigating its distinctive features and carrying out a critical analysis that allows the Program to design future actions. To this end, after presenting data, numbers and actions of the nucleus in the period in question, it evaluates the theoretical-practical composition of the dissertations defended (and the bibliographic productions arising from these works), as well as the teachers' publications (articles, chapters and books) in the area of Teaching of Philosophy. In this way, it discusses the specificities of the technical-technological products in the professional master's degrees in Philosophy and the bibliographic productions in the broader scope of the research sub-area Teaching of Philosophy – prospecting, from these, future possibilities for the nucleus.

Keywords: Research; Teaching of Philosophy; PROF-FILO; UFABC

¹ Professor do curso de Licenciatura em Filosofia, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e do núcleo PROF-FILO da Universidade Federal do ABC (UFABC). E-mail: la.salvia@ufabc.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5840163842088553>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1111-5052>.

² Professora do curso de Licenciatura em Filosofia, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e do núcleo PROF-FILO da Universidade Federal do ABC (UFABC). E-mail: patricia.velasco@ufabc.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0717394972836082>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4705-4474>.

Introdução

Até dezembro de 2023, 8 docentes do núcleo UFABC do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) se revezaram na coordenação deste último, seja na condição de coordenador/a, seja na de vice-coordenador/a. Os autores do presente artigo assumiram, respectivamente, a última e a primeira coordenação do Programa; e tomam o texto ora compartilhado como oportunidade de uma avaliação retrospectiva das atividades do grupo de docentes e discentes do núcleo UFABC nestes 7 primeiros anos de vigência do PROF-FILO, a saber, de 2017 a 2023.

Não obstante a primeira turma do mestrado profissional ter ingressado em fevereiro de 2017, as ações de professores e professoras da UFABC junto ao PROF-FILO tiveram início anos antes. Em âmbito nacional, a professora Patrícia Velasco participou tanto das iniciativas de criação do Programa junto à comunidade filosófica da ANPOF, em 2012 e 2014, quanto da própria equipe de criação do APCN submetido à CAPES, em 2015³. Neste mesmo 2015, tornou-se coordenadora *pro-tempore* do núcleo UFABC, após a proposta tramitar na Comissão de Pós-Graduação, no Conselho do Centro de Ciências Naturais e Humanas e ser aprovada em ato decisório do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal do ABC⁴. O grupo de docentes que fundou o núcleo UFABC realizou 4 reuniões em 2016, discutindo o Regimento Interno e os termos do Edital N^o 01/2016 – PROF-FILO para Seleção de Alunos para a Turma 2017-2019, assim como realizando o processo seletivo que culminou no ingresso dos primeiros 6 professores e professoras mestrandos do núcleo. Os números e demais dados e ações do Programa desde esta primeira turma até o fim do ano letivo de 2023 serão apresentados na seção subsequente.

Dados, números e ações do PROF-FILO-UFABC (2017-2023)

No período que se estende de 2017 a 2023, foram 6 as gestões do núcleo UFABC do PROF-FILO, assim compostas por coordenador/a e vice-coordenador/a: Patrícia Del Nero Velasco e Alexander de Freitas (jun./2016 a jul./2018); Paulo Tadeu da Silva e Marinê de Souza Pereira (jul./2018 a jun./2020); Patrícia Del Nero Velasco e Paulo Tadeu da Silva (jul. 2020 a jan. 2021); Carlos Eduardo Ribeiro e Silvio Ricardo Gomes Carneiro (fev. 2021 a dez. 2021); André Luis La Salvia e João Paulo Simões Vilas Boas (jan. 2022 a dez. 2023).

As representações docentes das supracitadas coordenações, por sua vez, foram constituídas das seguintes duplas de titulares e suplentes: Luiz Fernando Barrére Martin e Marília Mello Pisani, Marinê de Souza Pereira e Paulo Tadeu da Silva (jun./2016 a jul./2018); Patrícia Del Nero Velasco e André Luis La Salvia, Luiz Antonio Alves Eva e Luiz Fernando Barrére Martin, Alexander de Freitas e Silvio Ricardo Gomes Carneiro (jul./2018 a jun./2020); Carlos Eduardo Ribeiro e Silvio Ricardo Gomes Carneiro, André Luis La Salvia e Luiz Fernando Barrére Martin, Marília Mello Pisani e Marinê de Souza Pereira (jul. 2020 a jun. 2022); Patrícia Del

³ Sobre o histórico de criação do Programa, cf. Velasco (2019), texto escrito pela autora após participação no Seminário de Meio-Termo da área de Filosofia na CAPES (2018), em substituição ao então coordenador geral do PROF-FILO, prof. Edmilson Paschoal.

⁴ Cf. Ato Decisório CONSEPE UFABC N^o 114, de 15 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/atos-decisorios/ato-decisorio-no-114-de-15-de-julho-de-2015-aprova-o-plano-de-curso-de-pos-graduacao-em-filosofia-em-nivel-de-mestrado-profissional-prof-filo>. Acesso: 25 jun. 2024.

Nero Velasco e Rúbia Liz Vogt de Oliveira, Paulo Tadeu da Silva e Fabiano Ramos Torres, Luiz Fernando Barrére Martin e Valéria Cristina Lopes Wilke (jul. 2022 a dez. 2023).

Desde a primeira turma, os mestrandos e mestrandas do Programa participam da gestão do núcleo, também organizados em membros titulares e suplentes, assim como por ano de ingresso. Foram estas as composições das representações discentes: Arlison Frank Lisboa Alves e Cristiane de Lima Quadros – turma 2017-2019 (fev. 2017 a jul./2018); Arlison Frank Lisboa Alves e Cristiane de Lima Quadros – turma 2017, Fabiano Lima Bitencourt e Adriana Gonçalves de Freitas – Turma 2018, Nathalia de Oliveira e Felipe Corazza Teixeira Pinto – turma 2019 (jul./2018 a jun./2020); Jailson Moreira dos Santos – turma 2019 e Alexandre Queibre Baltazar – turma 2020 (jul. 2020 a jun. 2022); Alexandre Queibre Baltazar – turma 2020 (jul. 2022 a set. 2023).

As disciplinas ofertadas seguiram as orientações do Colegiado Geral do PROF-FILO, sendo ministradas anualmente as quatro obrigatórias, a saber: Laboratório de Ensino de Filosofia, Seminário de Projetos, Filosofia do Ensino de Filosofia e Seminário de Pesquisa. Além destas, uma disciplina do rol de opções limitadas (termo adotado na UFABC para as optativas) foi sempre oferecida; por conta do excessivo número de créditos que os docentes da UFABC assumem na graduação e na pós-graduação acadêmica e, por conseguinte, a impossibilidade do núcleo de ofertar mais disciplinas, cada turma do PROF-FILO escolheu a optativa a ser ministrada. Curiosamente, em todos os anos a disciplina eleita foi Elaboração de Material Didático.

Como supramencionado, o corpo docente de Filosofia da UFABC cobre as disciplinas dos cursos de graduação (Licenciatura e Bacharelado) e pós-graduação (PPG-FIL e PROF-FILO) na área, além de se envolver com atividades de extensão e gestão (dos referidos cursos e de outros cargos institucionais). De acordo com o percurso de cada qual na Universidade, o envolvimento com o Mestrado Profissional em Filosofia é maior ou menor. Já compuseram o quadro docente do núcleo os professores Alexander de Freitas (2016-2021), Carlos Eduardo Ribeiro (2019-2022), Luiz Antonio Alves Eva (2017-2020) e a professora Marília Mello Pisani (2016-2022). Em dezembro de 2023, o corpo de professores e professoras do PROF-FILO UFABC era assim constituído: André Luis La Salvia (UFABC), Fabiano Ramos Torres (UFSCar), Fernanda Carlos Borges (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo), Fernando Rogério da Cruz (Instituto Federal Fluminense), João Paulo Simões Vilas Bôas (UFABC), Luiz Fernando Barrére Martin (UFABC), Marcos da Silva e Silva (ESPM), Marinê de Souza Pereira (UFABC), Patrícia Del Nero Velasco (UFABC), Paulo Tadeu da Silva (UFABC), Rafael da Silva Cortes (CAp/UFRGS), Roberto Charles Feitosa de Oliveira (UNIRIO), Rúbia Liz Vogt de Oliveira (CAp/UFRGS), Samon Noyama (UFABC), Silvio Ricardo Gomes Carneiro (UFABC) e Valéria Cristina Lopes Wilke (UNIRIO).

Nota-se que colegas do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS e do curso de Filosofia da UNIRIO se credenciaram no núcleo UFABC e, mesmo após o processo de expansão do PROF-FILO, em 2021, em que 9 novos núcleos se associaram à

rede⁵, permaneceram vinculados à UFABC, mantendo atividades de docência e orientação, bem como participando das demais atividades do núcleo.

Dentre as ações organizadas na UFABC, destacam-se os Seminários PROF-FILO, realizados desde 2022. Nestes encontros, egressos do núcleo da UFABC são convidados para conversar com discentes da graduação (especialmente o público da Licenciatura em Filosofia e da Licenciatura em Ciências Humanas) e da pós-graduação (notadamente, os mestrandos e mestrandas do próprio PROF-FILO), assim como com demais interessados. O foco destes Seminários são as Práticas de Ensino de Filosofia, em suas variadas perspectivas filosóficas. Já participaram presencialmente deste espaço de troca e aprendizagem os professores Fabiano Monge e as professoras Maria Aparecida Souza e Nathalia de Oliveira. Em 2023, os encontros foram on-line, no canal do Youtube do Programa⁶, com os egressos Arlison Franck Lisboa Alves, Raul J. Nascimento Xavier, Jailson Moreira dos Santos e, agora em formato remoto, novamente Nathalia de Oliveira. Os seminários foram criados para acompanhar os egressos e também para apresentar ao público mais amplo os produtos técnico-tecnológicos criados no âmbito de suas pesquisas. Sendo assim, podemos acompanhar como estão pensando seus lugares enquanto pesquisadores e pesquisadoras após o término do mestrado e, ao mesmo tempo, propiciar que contribuam tanto na formação inicial dos/as estudantes das licenciaturas da UFABC, ao apresentarem seus materiais contextualizados em suas realidades, quanto aos próprios discentes do mestrado que passam a ter maior clareza do que são os produtos e a dimensão prática das pesquisas em andamento no Programa.

Ainda em 2023, foi gestada outra atividade que envolveu egressos/as do PROF-FILO e licenciandos/as da UFABC. Desta vez, contudo, a proposta consistiu na criação de oficinas de formação docente e na escrita de um livro coletivo. Dentro do escopo do Programa Institucional de Fomento e Indução à Inovação da Formação Inicial e Continuada de Professores e Diretores Escolares com Ênfase na Educação Integral (PRILEI)⁷, licenciandos e licenciadas reuniram-se com egressos/as do PROF-FILO UFABC para, a partir dos materiais didáticos produzidos nas dissertações defendidas, produzirem oficinas de formação docente. Estas últimas integraram a programação da 4ª Semana das Licenciaturas e 1º Simpósio de Programas Institucionais de Formação Inicial de Professores, evento realizado de 10 a 12 de abril de 2024, na UFABC⁸. O processo de criação das oficinas e os materiais dela resultantes serão publicizados pela Editora UFABC na obra *Oficinas de formação docente em Filosofia: pesquisa e prática em diálogo*, organizada pelos autores do presente texto em parceria com o prof. Samon Noyama.

O trabalho conjunto entre graduação e pós-graduação, sem dúvida, é uma marca registrada do núcleo UFABC do PROF-FILO. Docentes e discentes do Programa integram o LaPEFil - Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia

⁵ Cf. Edital PROF-FILO n° 02/2021 – Processo de Credenciamento de Instituições Associadas ao PROF-FILO. Disponível em:

<http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/files/2021/12/Edital-de-expansao-PROF-FILO.pdf>.

Acesso: 25 jun. 2024. E também o Edital PROF-FILO n° 03/2022, o qual dispõe da lista de instituições qualificadas para a associação ao Programa. Disponível em:

<http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/files/2021/11/Edital-de-resultado-da-qualificacao-d-qcx-1.pdf>. Acesso: 25 jun. 2024.

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/@PROF_FILOUFABC. Acesso: 25 jul. 2024.

⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/pril>. Acesso: 24 jul. 2024.

⁸ Cf.: <https://prograd.ufabc.edu.br/eventos/a-escola-em-foco-2024>. Acesso: 24 jul. 2024.

(CNPq)⁹, grupo criado em 2013 com o objetivo de investigar o Ensino de Filosofia a partir da perspectiva filosófica, ou seja, tomando-o como problema e objeto de pesquisa da própria Filosofia. Em 2023 o grupo completou 10 anos e, neste período, colegas da UEL, da UVA e do núcleo do UNIRIO do PROF-FILO passaram a integrar o LaPEFil. A página do grupo reúne um vasto acervo de produções sobre Ensino de Filosofia no Brasil¹⁰. No evento comemorativo “Pesquisa e Ensino de Filosofia: 10 anos de atividades do LaPEFil”, realizado de 27 a 29 de março de 2023 no campus São Bernardo do Campo da UFABC, a programação¹¹ contou com um café filosófico organizado e ministrado por discentes do PROF-FILO, os quais apresentaram suas pesquisas em andamento para licenciandos/as, pós-graduandos e professores/as da UFABC e, igualmente, para participantes da comunidade externa presentes no evento.

Ainda sobre as ações do núcleo UFABC do Mestrado Profissional, destacam-se as participações de nossos docentes em bancas avaliadoras, produções bibliográficas (livros e dossiês) e eventos (aulas inaugurais, palestras, minicursos etc.) realizados ou coordenados por colegas de outros núcleos – estreitando a ideia de um programa nacional em rede e fomentando o diálogo com iniciativas no campo do Ensino de Filosofia em outras regiões do país. Dos 16 núcleos credenciados no PROF-FILO até 2022, os pesquisadores e pesquisadoras da UFABC estabeleceram parcerias com ao menos 12 destes, a saber: UERN, UNESPAR, UFCG, UFSCar, UFAM, UFC, UFES, UFMA, UFMT, UFPR, UFPE e UFT, além do núcleo da UNIRIO, associado a partir dos Editais N°02/2021 e N°03/2022 de expansão do Mestrado Profissional em Filosofia¹².

Sobre a composição teórico-prática das dissertações do núcleo UFABC

Decidimos mapear a produção do nosso núcleo do Mestrado Profissional para inferir, até o momento, quais foram os principais temas desenvolvidos e, assim, dizer se temos uma característica específica que prevalece ou se é a diversidade de produções o que mais se verifica até aqui.

Fizemos um levantamento de todas as dissertações defendidas até a presente data¹³, seja através daquelas que estão disponibilizadas na página nacional do Programa, na aba “Dissertações defendidas”¹⁴, sejam as que, ainda não constando nessa listagem, aparecem no Sistema de Bibliotecas da UFABC¹⁵. Chegamos ao total de 23 dissertações. Distribuímos em ordem de turmas, por ingresso, nas tabelas abaixo, indicando os respectivos orientadores e orientadoras e os links de acesso às dissertações:

⁹ Cf. Espelho do Grupo, disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6222362969860982>. Acesso em: 24 jul. 2024.

¹⁰ Cf. Página disponível em: <https://lapefil.pesquisa.ufabc.edu.br>. Acesso em: 24 jul. 2024.

¹¹ Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1xoZNVBQ9BE8maqXceYmaTbWo3TUby1XT/view?usp=share_link. Acesso: 24 jul. 2024.

¹² Cf. nota 5.

¹³ Para fins da redação deste artigo, consideramos a data de 31 de julho de 2024.

¹⁴ Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/dissertacoes-defendidas/>. Acesso: 27 maio 2024.

¹⁵ No caso das dissertações que estão disponíveis, por ora, apenas no sistema da UFABC, o acesso se dá através do link “conteúdo digital”, presente na lateral direita da ficha bibliográfica da página institucional em questão.

Turma 2017-2019		
Discente	Orientação	Título
Arlison Frank Lisboa Alves	Marinê Pereira	Cadernos de notas e ensino de filosofia: a escrita da experiência como resistência às dinâmicas político-educacionais neoliberais brasileiras
Cristiane De Lima Quadros	Paulo Tadeu da Silva	O filosofar nas aulas de bioética: proposta didática para a abordagem da medicalização da vida e do sofrimento animal
Fabricio Ramos Rodrigues	Patrícia Velasco	Filosofia no ensino fundamental II: práticas argumentativas e civilidade
Gilvan Albuquerque Lima	André La Salvia	A leitura filosófica no ensino médio e seu desdobramento formativo
Marcos Machado	Luiz Fernando Martin	Nietzsche, o júri e o ensino médio: desnaturalizando ressentimento, vingança e justiça
Renata Gomes Esteves	Marília Pisani	Ensino de filosofia e direitos humanos: uma abordagem ética e estética acerca do conceito de violência

Tabela 1. Dissertações defendidas PROF-FILO UFABC: turma 2017-2019.

Turma 2018-2020		
Discente	Orientação	Título
Adriana Gonçalves de Freitas	Paulo Tadeu da Silva	Pode uma contadora de histórias ser professora de filosofia?
Cristiano Mignanelli dos Santos	Silvio Carneiro	Para uma experiência filosófica: contribuições do ensino da filosofia no ensino médio público como alternativa à barbárie
Fabiano Bitencourt Monge	André La Salvia	Por um ensino menor de filosofia: contra o modelo hegemônico da originalidade grega
Fulvio De Moraes Gomes	Patrícia Velasco	O que pode o cinema no ensino de filosofia?
Jeferson Albuquerque Spindola	Luiz Eva	Leitura filosófica e leitura literária nas aulas de filosofia
Maria Aparecida Souza Oliveira	Alexander de Freitas	A experiência filosófica e o cinema: um ensino de filosofia a partir da estética e da linguagem cinematográfica na obra de Alfred Hitchcock

Priscila Martins Ferreira Silva	Marinê Pereira	Filosofia em ato: poéticas da experiência escolar (por uma professora-coringa entre quatro paredes da sala de aula)
Rafael Rebouças Brandão	Silvio Carneiro	O ensino de filosofia no ensino médio a partir do pensamento gramsciano

Tabela 2. Dissertações defendidas PROF-FILO UFABC: turma 2018-2020.

Turma 2019-2021		
Discente	Orientação	Título
Danilo Gonçalves Sales	Fabiano Torres	A leitura do mundo e a leitura da palavra : a filosofia no contexto do ensino médio a partir de Paulo Freire
Felipe Barreto Santana	Marinê Pereira	Ensino de filosofia e experiência : aulas filosóficas e a possibilidade de formação de um "saber da experiência"
Felipe Corazza Teixeira Pinto	Marília Pisani	A aula experiência : um abecedário durante um fazer filosófico
Jailson Moreira dos Santos	Silvio Carneiro	Laboratório de pensamento e ensino de filosofia : a escrita e o diálogo como experiência filosófica no interior de uma escola pública de periferia
Joilson Luiz de Oliveira	Marinê Pereira	Filosofia e poesia: tramas tecidas na experiência docente
Nathalia de Oliveira	Marília Pisani e Alexander de Freitas	Corpos injuriados na escola: problematizações para o ensino de filosofia
Paulo César Bento Santos	Fernanda Borges	O sagrado e a morte em tempos de pandemia, um estudo filosófico para alunos do ensino médio
Paulo Rogério Sampaio Fernandes	Samon Noyama	A questão LGBTQIA+ no ensino de filosofia do ensino médio : experimentação e produção de material didático (sequências didáticas)
Raul de Jesus Nascimento Xavier	Carlos Eduardo Ribeiro	Aula-acontecimento : o ensino de filosofia no contexto escolar de violência e preconceito

Tabela 3. Dissertações defendidas PROF-FILO UFABC: turma 2019-2021.

A turma de 2020-2022, a quarta a ingressar no núcleo, vivenciou uma experiência singular: as matrículas e as aulas ocorreram durante o período da Pandemia de COVID-19 e, direta ou indiretamente, afetaram o desenvolvimento das pesquisas desse grupo que, além disso, foi composto por apenas três mestrandos,

configurando-se na menor turma do núcleo UFABC até o momento. A primeira defesa da turma foi a de Geano Rossi Mendonça de Lucena, autor da dissertação “A filosofia e a quarta parede: a avaliação na berlinda”. A segunda, de Alexandre Queibre Baltazar, intitula-se “O uso e percepção das tecnologias de informação: reflexões e problematizações” e foi realizada em 29 de julho de 2024. Ambas aguardam o processo de homologação da dissertação. Juliano Marcel Cardoso de Moraes Souza, por sua vez, o terceiro mestrando da turma de 2020, qualificará o trabalho “O ensino de Filosofia no combate às *fake news*: proposta de práxis argumentativa no fomento da civilidade” em 05 de agosto deste mesmo ano letivo de 2024.

Ainda devido à Pandemia de COVID-19, no ano de 2021 não houve processo seletivo para ingresso no PROF-FILO e os prazos de integralização das dissertações das turmas de 2022-2024 e 2023-2025 foram prorrogados, respectivamente, para março de 2025 e março de 2026, de modo que os mestrandos e mestrandas de ambas as turmas ainda estão em processo de pesquisa e qualificação.

Voltando às tabelas 1, 2 e 3 acima indicadas, podemos afirmar que os dados extraídos dos títulos defendidos atestam uma diversidade de temas; para poder mapeá-los, decidimos criar grupos temáticos para tentar agrupar as dissertações e identificar possíveis características mais marcantes do trabalho desenvolvido no núcleo UFABC do PROF-FILO. Chegamos, pois, a cinco grupos. O grupo maior foi chamado de “temático” e, como o título sugere, contém seis dissertações centradas em diferentes temas. Outros dois grupos são compostos por cinco dissertações cada e foram intitulados de “experiência” e “habilidades filosóficas”. Por fim, os dois últimos grupos são constituídos de três dissertações cada, chamados de “ensino de filosofia e artes” e “história da filosofia”.

Na sequência, trazemos uma breve descrição das abordagens em cada um dos grupos, frisando a dimensão teórica e a forma de apresentação do produto técnico-tecnológico de cada dissertação.

Grupo Temático

O grupo *Temático* abriga seis dissertações e foi assim designado pois cada uma delas explorou um tema diferente. Duas abordaram o tema da violência, uma o tema dos corpos injuriados, outra a questão LGBTQIA+ na realidade escolar, uma ainda o tema do sagrado e da morte e, por fim, uma versou sobre o tema da bioética.

Sobre a primeira temática, a da violência, Renata Esteves (turma 2017) fez uma abordagem ética e estética a respeito do referido conceito, inspirada pelo filósofo Slavoj Žižek. Na dimensão da prática, Esteves apresenta o desenvolvimento de um processo pedagógico por meio da produção de narrativas sobre a violência, a partir de imagens fotográficas, orientada por Jorge Larrosa e pelo filósofo Roland Barthes¹⁶.

Larrosa também inspirou a apresentação do relato da sequência didática de Raul Xavier (turma 2019), igualmente centrada no tema da violência. Xavier propõe, como anexo, um material didático sobre a temática e a aborda, teórica e primordialmente, em Michel Foucault, mas também em uma certa tradição de leitura de Deleuze e Guattari na área de Educação e de Ensino de Filosofia, usando nomes como Renata Aspis, Sandra Corazza e Alexandre Filordi.

¹⁶ Os resultados da dissertação de Esteves foram publicados em obra organizada pelos colegas do núcleo da UFT (cf. Esteves e Pisani, 2020).

A dissertação de Nathalia de Oliveira (turma 2019), por sua vez, procura desnaturalizar e desconstruir os discursos sobre os corpos injuriados na escola, contribuindo para as discussões dos “estereótipos, clichês e preconceitos acerca de representações de gênero, que visam fabricar, ditar, sancionar, vigiar e controlar determinados padrões de normalidade”. O trabalho de Oliveira foi disponibilizado no Portal eduCAPES em duas partes: a dissertação “Corpos injuriados na Escola: problematizações para o Ensino de Filosofia” e o produto técnico-tecnológico produzido, o dicionário “I de Injúria”, “construído pela comunidade escolar a partir da escolha de algumas injúrias presentes em suas vidas, que foram narradas, descritas e ressignificadas a partir da escrita de verbetes temáticos”. A pesquisa em questão ganhou menção honrosa no Prêmio ANPOF 2022 e ambas as partes supra referidas foram publicadas em formato de livro¹⁷.

Já Paulo Rogério Sampaio Fernandes (turma 2019) escolheu problematizar a questão LGBTQIA+ no contexto escolar, propondo uma análise do papel do educador a partir de Didier Eribon e, igualmente, disponibilizando um material didático criado para o ensino da temática em questão. Consta ainda da dissertação de Fernandes um glossário que desenvolveu para subsidiar suas práticas.

No caso da Cristiane Quadros (turma 2017) sua discussão teórica é sobre bioética, especificamente sobre os temas da medicalização e mercantilização da vida (o que significa ter saúde?) e do sofrimento animal, buscando, a partir de materiais didáticos próprios e estratégias de ensino para cada um dos dois subtemas da bioética, convidar leitores e leitoras a refletir sobre uma possível nova relação com os animais. O projeto em questão foi cadastrado na Secretaria de Estado da Educação - Diretoria Centro-Sul e adotado para toda a Escola Estadual Dr. Francisco Borges Vieira, em formato de oficinas de Bioética, ministradas por Quadros de maio a dezembro de 2018, com o auxílio de colegas professoras de Química e Biologia.

A última dissertação classificada no grupo Temático foi defendida por Paulo César Bento Santos (turma 2019) e abordou o tema do sagrado em relação à vida e à morte. Sua leitura sobre a religião e a relação desta com a natureza filosófica humana foi embasada teoricamente em um grupo de autores, dentre eles, Juvenal Savian Filho, Leonardo Boff e Mircea Eliade. Apresentou ainda, em sua dissertação, a sequência didática criada para o ensino da temática em tela, os resultados de um questionário com seus discentes e, também, algumas amostras de suas atividades.

Grupo Experiência

Após o grupo temático, notamos que uma das vertentes muito presente em nosso Programa é aquela dedicada à *experiência* a partir da definição dada por Jorge Larrosa a este termo. Cada texto explora as singularidades daquilo que se passou em suas respectivas pesquisas, mas possui como marco conceitual o referencial teórico citado. São os mestres Arlison Frank (turma 2017), Cristiano Mignanelli (turma 2018), Jailson dos Santos (turma 2019), Joilson de Oliveira (turma 2019), Felipe Santana (turma 2019) e Felipe Corazza (turma 2019).

Arlison Frank reflete como as políticas educacionais na sua relação com as dinâmicas econômicas neoliberais produzem discursos, documentos e modificam o sentido de ser professor e do próprio Ensino de Filosofia. Jailson dos Santos propõe a criação de um laboratório de pensamento no qual a Filosofia poderia ser uma

¹⁷ Cf. Oliveira, 2022 e 2023.

resistência cultural aos processos de instrumentalização da organização neoliberal da escola; descreve e reflete sobre as experiências desenvolvidas em seu laboratório¹⁸. A pesquisa de Felipe Santana também mobiliza os saberes da experiência para responder às políticas educacionais neoliberais. Nesse caso, Christian Laval aparece teoricamente para subsidiar a crítica realizada. Santana apresenta uma sequência didática utilizada em sala, bem como descrições e reflexões sobre a aplicação dessa sequência. Cristiano Mignaneli, por sua vez, procura estabelecer uma aliança com a concepção de barbárie descrita por Walter Benjamin para saber as consequências da experiência na escola. Já Felipe Corazza desenvolve um trabalho que se constitui de registros feitos em seu ofício docente, no formato de diário, para documentar a experiência vivida em sala de aula. Ainda nesse grupo temático baseado na noção de experiência, de Larrosa, temos o trabalho de Joilson Oliveira que, a partir de suas experiências de professor-pesquisador, procura refletir sobre diferentes aspectos da relação entre poesia e filosofia no contexto do ensino, avaliando livros didáticos e criando um material autoral, disponibilizado na dissertação¹⁹.

Grupo Habilidades Filosóficas

Um outro grupo de dissertações poderia ser chamado de “habilidades filosóficas”, com cinco trabalhos defendidos. Em três destes textos há explicitamente a habilidade da leitura filosófica; um quarto versa sobre a habilidade da argumentação e, por fim, há um dedicado à contação de histórias.

Na dimensão teórica, Gilvan Albuquerque (turma 2017) alia-se à produção de Frederic Cossutta para pensar a leitura de textos filosóficos. Já no texto de Jefferson Spíndola (turma 2018) a interlocução é com a proposta de Dominique Folscheid e Jean-Jacques Wunenburger. Danilo Salles (turma 2019) referencia sua leitura filosófica na leitura de mundo de Paulo Freire. O mestre Fabrício Rodrigues (turma 2017) trabalha a habilidade da argumentação no ensino fundamental e, para tal, possui Matthew Lipman como aliado teórico. Já Adriana de Freitas (turma 2018) dedica-se à contação de histórias, sendo o encontro com Paulo Freire, Alejandro Cerletti e a mitologia²⁰, fundamentais para a pesquisa realizada.

Na dimensão do produto educacional, Gilvan Albuquerque e Jefferson Spindola nos apresentam exemplos das técnicas de leitura utilizadas em suas aulas. Já Danilo Salles nos indica sua sequência didática tendo como base o livro *Peles Negras, Máscaras Brancas*, de Frantz Fanon. Assim como Salles, Fabrício Rodrigues e Adriana Freitas também apresentam sequências didáticas utilizadas em suas aulas, a primeira centrada em práticas argumentativas²¹, a segunda, em contações de histórias. Tanto Rodrigues quanto Freitas participaram do Projeto PRILEI referenciado em seção precedente e terão capítulos extraídos de suas dissertações

¹⁸ Os resultados da pesquisa foram publicados em formato de artigo e capítulo (cf. Santos, 2021, 2022, 2023a, 2023b, 2024a, 2024b).

¹⁹ O referido material será publicado em formato de capítulo de livro (cf. Oliveira, 2024).

²⁰ Cabe notar que Freitas contribui regularmente com a *Revista Eletrônica Mitologia Aberta*, escrevendo artigos sobre Mitologia, Filosofia e Vida. Disponível em: https://linktr.ee/mitologiaaberta?utm_source=linktree_profile_share&tsid=653441bd-b8d9-4f57-8cde-5d463d173e3c. Acesso: 25 jul. 2024.

²¹ Além da própria dissertação de Rodrigues, outros dois textos - ambos em coautoria com a orientadora - foram criados a partir da pesquisa desenvolvida no PROF-FILO. Cf. Rodrigues e Velasco, 2020a, 2020b.

publicados na obra oriunda das Oficinas de Formação Docente (cf. Rodrigues, 2024 e Freitas, 2024).

Grupo Ensino de Filosofia e Artes

A interface do cinema e do teatro é tematizada em três dissertações, sendo duas dedicadas ao cinema e, a terceira, ao teatro.

Fúlvio Gomes (turma 2018) ampara-se em Julio Cabrera e, especificamente, no conceito de logopatia e no conceito-imagem, para abordar o audiovisual. Como material de apoio didático, apresenta uma sequência didática sobre a temática ética utilizando um episódio da série *Black Mirror*²².

Maria Aparecida Oliveira (turma 2018) trabalha com a leitura filosófica do cinema feita por Alain Badiou e oferece um precioso material didático sobre a estética do suspense em Alfred Hitchcock; a dissertação em questão – “A Experiência Filosófica e o Cinema: Um Ensino de Filosofia a partir da Estética e da Linguagem Cinematográfica na obra de Alfred Hitchcock” – foi publicizada em formato de livro, publicado pela Paco Editorial (Oliveira, 2021).

O teatro é a arte escolhida por Priscila Ferreira (turma 2018), professora pesquisadora que faz uso de exercícios teatrais de Augusto Boal e da peça “Entre quatro paredes”, de Jean Paul Sartre, para propor um material didático para o Ensino de Filosofia. O material didático produzido por Silva faz parte do supracitado PRILEI e o capítulo “ENTRE QUATRO PAREDES – o teatro de Jean-Paul Sartre em sala de aula” compõe o livro oriundo das oficinas ministradas no projeto (cf. SILVA, 2024 [no prelo]).

Grupo História da Filosofia

O último grupo que mapeamos para esse artigo reúne os textos que fazem menção explícita a filósofos ou períodos históricos da Filosofia e, por isso, o título que os reúne. Identificamos neste grupo três dissertações: uma dedicada a Friedrich Nietzsche, uma segunda amparada em Antonio Gramsci e, por fim, a terceira que oferece uma alternativa à originalidade grega a partir da filosofia africana do período faraônico. Estes são os marcos temporais da história da filosofia abordados por Marcos Machado (turma 2017), Rafael Rebouças (turma 2018) e Fabiano Monge (turma de 2018), respectivamente.

Rafael Rebouças desenvolve um trabalho em que procura fazer uma passagem do senso comum à reflexão filosófica, tal como proposta por Gramsci; apresenta-a em forma de sequência didática, permitindo aos leitores e leitoras, acompanhar seu percurso. Machado, por sua vez, propõe estimular em sala de aula o movimento filosófico nietzschiano de “tornar-se o que se é”, criando uma sequência didática filosófica para estudantes do Ensino Médio que investiga as concepções de ressentimento, vingança e justiça²³. Aliando-se à leitura de Deleuze e Guattari para descrever uma linha alternativa de pensamento, Monge ampara-se em diversos autores que tratam do pensamento africano e afrodiaspórico, como

²² Um desdobramento da pesquisa realizada foi publicado em uma obra organizada pelos colegas do núcleo UFAM do PROF-FILO. Cf. Gomes e Velasco, 2022.

²³ Machado é o palestrante convidado para o encerramento do II Seminário de Pesquisa do PROF-FILO – UFRB, ocasião em que apresentará sua dissertação. Programação disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/prof-filo/eventos/69-ii-seminario-de-projetos-do-prof-filo-nucleo-cfp-ufrb>. Acesso: 31 jul. 2024.

Theophile Obenga, George James, Lélia Gonzalez, Suely Carneiro e Renato Nogueira, apresentando um material didático que pode tanto ser replicado quanto servir de inspiração para o trabalho filosófico com a história da filosofia não ocidental. A dissertação de Monge teve inúmeros desdobramentos, como uma entrevista e planos de aula para o Instituto Claro Educação²⁴, além da publicação da pesquisa em formato de livro (cf. Monge, 2022).

Após a descrição dos eixos temáticos das dissertações defendidas no Programa, pretendemos analisar as especificidades das pesquisas realizadas no âmbito do núcleo UFABC do Mestrado Profissional em Filosofia, discutindo-as dentro do escopo mais amplo da subárea de pesquisa Ensino de Filosofia.

Sobre as especificidades dos produtos técnico-tecnológicos nos mestrados profissionais em Filosofia e os produtos educacionais da UFABC

Embora o parecer que definiu as diretrizes para cursos de mestrado e doutorado no Brasil seja de 1965²⁵, apenas em 1995 – ou seja, 30 anos depois – a CAPES, fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no país, regulamentou a oferta de cursos de mestrado na modalidade profissional²⁶. Estes cursos visam, entre outros objetivos,

- I. capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia;
- II. transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local. (BRASIL, 2019, s/p).

No caso dos mestrados profissionais em rede voltados à qualificação de professores e professoras da Educação Básica²⁷, busca-se identificar e procurar atender às demandas escolares, propiciando aos professores e professoras deste nível de ensino a possibilidade de pesquisarem a própria prática docente. Nesse ponto de vista, nos mestrados profissionais as pesquisas são indissociáveis das práticas que as fomentam, promovendo a articulação entre a prática profissional e as demandas sociais e políticas da Educação.

Especificamente no PROF-FILO,

²⁴ Cf. os planos: O que é filosofia? (2018); Filosofia Egípcia no Império Faraônico; As três teses do surgimento da filosofia: grega, africana ou pluriversal?; O livro Black Athena, de Martin Bernal, e o conceito de racismo epistêmico; Conceitos da perspectiva afrodescendente: pretuguês e América Ladina; A narrativa de Achille Mbembe e o conceito de necropolítica; Grada Kilomba: a condição da mulher negra no mundo; O pensamento de Frantz Fanon e sua obra “Pele negra, máscaras brancas” (2020); Pensamento filosófico contemporâneo: o existencialismo de Kierkegaard (2021). Disponíveis em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/>. Acesso: 25 jul. 2024.

²⁵ Parecer CFE nº 977, aprovado em 3 de dezembro de 1965.

²⁶ Cf. Portaria CAPES nº 47, de 17 de outubro de 1995, revogada e substituída posteriormente pelas Portarias nº 80/1998, nº 131/2017 e nº 60/2019.

²⁷ Os Mestrados Profissionais em Rede para Professores/as da Educação Básica (PROF/ProEB) são abrigados e avaliados em área própria da CAPES, a saber, a de Ciências e Humanidades para a Educação Básica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/prof-proeb>. Acesso: 27 jul. 2024.

Priorizam-se os problemas relativos ao ensino e à aprendizagem de/em Filosofia, os pressupostos deste ensino e desta aprendizagem, assim como estratégias e materiais que viabilizem, de modo fecundo e significativo, a presença da Filosofia em sala de aula. Valorizam-se [...] os intitulados saberes da experiência, saberes produzidos pelos professores e professoras em seu ofício docente, reflexões sobre a prática cotidiana na escola, mediatizadas pelas leituras e pelos encontros. (Velasco, 2019a, p. 97)

A fim de acompanhar o propósito do PROF-FILO, a dissertação ou trabalho final de curso possui formatos alternativos. Em comum, contudo, há a exigência de apresentar Produtos Técnico-tecnológicos (PTTs)²⁸. No Anexo da Ficha de Avaliação da área de Mestrados Profissionais em Rede para Professores da Educação Básica (PROF'S), constam como PTTs:

- Tecnologias da Informação e Comunicação; - Curso para formação profissional;
- Produto de editoração; - Evento organizado; - Relatório técnico; - Manual/Protocolo; - Base de dados técnico científicas; - Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis; - Acervo; - Carta, mapa ou similar; - Material didático; - Produto bibliográfico; - Produto de comunicação e - Tecnologia Social. (BRASIL, 2017, p. 2)

Dada a especificidade de um mestrado profissional em Filosofia, colegas do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN) do CEFET-RJ²⁹, mestrado profissional pioneiro na área, dedicaram-se a apresentar uma proposta de tipificação de produtos educacionais para a área de Filosofia, tendo como base outros cursos profissionais em ensino e a experiência dos primeiros anos de vigência do PPFEN. No artigo “Produtos educacionais de Filosofia: a produção do mestrado profissional e seu contexto”, Pinto e Pereira (2019) identificam 14 formatos de produtos educacionais (acompanhados de sua descrição e de seus requisitos) para o ensino de Filosofia, quais sejam: jogo/atividade lúdica; sequência didática; oficina; cartilha ou manual; evento acadêmico ou artístico; jornal ou revista; página web; aplicativo/programa computacional; sistematização conceitual (mapa, vocabulário, catálogo); audiovisual; livro didático ou paradidático; técnica ou metodologia didática; tradução de produtos; revisão ou atualização de produtos.

Apesar da diversidade listada tanto no documento de orientação da CAPES quanto no artigo de Pinto e Pereira, as pesquisas do núcleo da UFABC têm focado majoritariamente na criação de materiais didáticos. As dissertações defendidas apresentam tanto uma discussão teórica para subsidiar uma prática específica de aula quanto o desenvolvimento de um produto que dá suporte a essa prática. Após a utilização desse material em aula, há reflexão e análise crítica de sua aplicação, perfazendo, pois, um caminho que vai e volta entre a dimensão teórica e a dimensão prática da pesquisa.

Em nosso Programa, todas as 23 dissertações listadas nas tabelas 1, 2 e 3 fizeram referências a sequências didáticas trabalhadas em sala de aula durante a realização do mestrado. Em 15 delas, houve a apresentação da sequência didática ou de um material propriamente dito. Gostaríamos aqui de refletir sobre uma

²⁸ Para maior conhecimento do processo de avaliação da área, a Capes elabora uma lista desses produtos disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Orientacoes_Registro_resultados_PROF_MAIO.pdf. Acesso: 16 jul. 2024.

²⁹ Cf. <https://dippg.cefet-rj.br/ppfen/index.php/pt/>. Acesso: 24 jul. 2024.

possível diferença entre sequência didática e material didático, de acordo com o que foi apresentado nas dissertações. Identificamos que há uma diferença tanto no modo de produzir quanto na forma de apresentação desse produto específico, chamado genericamente de *material didático*.

A sequência didática é a descrição pormenorizada do passo a passo de uma aplicação de um determinado conteúdo. Geralmente, é periodizada pelas aulas dadas que são colocadas em sequência cronológica. Em cada aula, são apresentados e descritos os recursos didáticos utilizados, bem como a metodologia empregada para mobilizá-los. Por exemplo: utilização de textos filosóficos, imagens, filmes em situações como leitura conjunta, debates, exposição através de projetores. Nessa descrição periodizada, também são apresentados os dias e métodos avaliativos utilizados. Desse modo, um/a leitor/a desse texto pode acessar o conteúdo das aulas e uma sequência de aplicação, reproduzindo-a como realizada pelo/a pesquisador/a ou utilizando-a de modo livre ou, ainda, como fonte de inspiração. Esse tipo de formato, em muitas dissertações, é apresentado no próprio corpo do texto (em um capítulo, por exemplo). Ao serem apresentadas, as sequências podem ser seguidas imediatamente das reflexões acerca da sua implementação, ou essas reflexões podem vir em um outro capítulo, ou seção, separada.

Materiais didáticos, por sua vez, são organizados e editados sem estar em uma sequência periodizada cronologicamente. Desse modo, os recursos didáticos de texto filosófico, textos de outras naturezas, imagens, exercícios e atividades avaliativas são organizados através de um texto autoral que propõe uma narrativa que articula todos eles. O texto autoral é criativo e produzido para apresentar os recursos em uma sequência, entendida pelo autor como ideal, mas que pode ser também utilizada livremente. Sendo assim, um material didático também pode ser utilizado na linearidade de sua apresentação, ou pode ser mobilizado em diferentes combinações pelo/a leitor/a. Nas dissertações do núcleo da UFABC, os materiais didáticos foram apresentados, no mais das vezes, como um anexo à dissertação. E a reflexão de sua aplicação compôs a dimensão teórica da dissertação.

Podemos inferir então que, ao optar por uma sequência didática, o que se faz é uma descrição cronológica de um percurso possível, periodizado em aulas ou semanas. A descrição apresenta os recursos didáticos utilizados sempre seguindo uma linearidade de aplicação. Não há a preocupação de construir um texto que articule cada uma das etapas, embora sua própria exposição periodizada sugira uma ordenação e um encadeamento. Já o material didático é um texto no qual os recursos didáticos são costurados por um texto autoral que apresenta cada um deles dispostos editorialmente a partir das características de cada autor/a. São materiais que exigem, portanto, definições editoriais adicionais à simples sequência cronológica, pois é preciso criar um padrão de apresentação do material, como por exemplo, seções iniciais, caixas com informações extras, cores e tamanho das letras, questões relativas a direitos autorais das imagens, entre outras.

Em nosso Programa, ainda tivemos alguns textos nos quais as discussões foram em torno das experiências em utilizar uma determinada metodologia de trabalho ou uma sequência didática, que são descritas ao longo de vários capítulos e permeadas pela discussão teórica, não havendo especificamente um capítulo, ou um anexo, organizado como produto.

Análise e prospecção das produções do núcleo UFABC no escopo da subárea de pesquisa Ensino de Filosofia

Nota-se que, a despeito da diversidade temática e bibliográfica das dissertações defendidas no âmbito do núcleo UFABC do PROF-FILO, os produtos técnico-tecnológicos se restringiram basicamente ao formato de sequência ou material didático. Acreditamos que, para os próximos anos, precisaremos pensar no incentivo a outros formatos de PTT, diversificando a produção, criando pontos de articulação e convergências com as demandas da educação básica, e experimentando novos formatos, como jogos, páginas web e livros paradidáticos. A produção de novos modelos de PTT pode contribuir para fomentar experiências diferenciadas para os demais professores e professoras que poderiam acessar essa produção. Nesse viés, inclusive, seria interessante que organizássemos um espaço digital acessível com este acervo produzido para a pesquisa e a consequente divulgação desse espaço *web* nas diretorias de ensino impactadas diretamente pela UFABC. A ampliação desse repertório depende também de um maior intercâmbio com outros núcleos que eventualmente produzam outros formatos, para a troca de experiências.

Ademais, se é possível observar uma amostragem significativa de filósofos e filósofas referenciando os trabalhos e, por conseguinte, de perspectivas filosóficas bastante distintas, constata-se também a ausência de trabalhos que tenham como cerne investigar o Ensino de Filosofia no cenário do Novo Ensino Médio e, especificamente, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora seja este o contexto em que os professores e professoras pesquisadores do PROF-FILO se encontram inseridos e, nas aulas do Programa, o assunto seja frequentemente tematizado, nas dissertações os desafios e as possibilidades para a Filosofia após a promulgação da Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017³⁰, e da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, aprovada pelo CNE em 4 de dezembro de 2018³¹, são mencionados, quando o são, de modo secundário.

Além da produção dos/as egressos do núcleo, cabe mencionar as publicações de docentes do Programa, os quais, a despeito das formações filosóficas bastante diversificadas, convergem em um aspecto crucial: o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do PROF-FILO que impactam no escopo do campo do Ensino de Filosofia no Brasil – mote do presente dossiê. Os professores e professoras credenciados no núcleo UFABC não se restringem a lecionar e orientar no Programa, mas assumem o Ensino de Filosofia como problema de pesquisa, seja em sua dimensão profissional, seja na acadêmica.

No âmbito profissional, os professores André La Salvia e Paulo Tadeu da Silva assinam uma coleção de livros didáticos para o Novo Ensino Médio, dentro da proposta de inserção da Filosofia na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (cf. CATELLI et al, 2020a, 2020b, 2020c, 2020d, 2020e, 2020f). Nesse sentido, se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os itinerários formativos não foram especificamente tematizados nas dissertações defendidas até 2023, o mesmo não

³⁰ Lei que alterou a legislação que estabelecia até então as diretrizes e bases da educação nacional (a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e também instituiu a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso: 26 jul. 2024.

³¹ Cf. 3ª versão do documento, disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 26 jul. 2024.

se pode dizer com relação às produções docentes. Além dos livros didáticos supramencionados, o núcleo UFABC do PROF-FILO produziu artigos e capítulos debatendo a Filosofia no contexto da BNCC, o conceito de Projeto de Vida e, igualmente, a Resolução CNE N^o 02 de 20 de dezembro de 2019, também chamada de BNC-Formação, que oferece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (cf. Carneiro, 2019a, 2019b e 2019c; La Salvia e Neto, 2021; Santos, Carneiro et al., 2022; La Salvia e Noyama, 2023a; Goulart, Silva e Carneiro, 2024; Velasco, 2024).

A temática da formação docente é amplamente discutida entre os docentes do núcleo, gerando produções individuais e coletivas. Entre 2019 e 2023, período de vigência do PROF-FILO que circunscrevemos o presente artigo, os docentes da UFABC contribuíram com a organização da obra *Formação e experiências de docência em Filosofia* (Tomazetti, Almeida Júnior, Velasco, 2022), assim como com dois dos textos que a compõem (cf. La Salvia, 2022 e Velasco, 2022a).

O trabalho coletivo de pesquisa é uma das marcas do núcleo UFABC. Identificam-se, nestes cinco primeiros anos de PROF-FILO, produções entre docentes e egressos, publicações assinadas por dois docentes do Programa e, igualmente, obras que envolvem colegas não apenas da UFABC, mas de outros núcleos do PROF-FILO. Um expoente destas últimas é o livro *Ensino – de qual? – Filosofia: ensaios a contrapelo*, organizado por Velasco (2019b) e que traz textos de Da Silva (2019), Martin e Velasco (2019), Pereira (2019), La Salvia (2019a), e da própria Velasco (2019c), e de colegas dos núcleos UERN, UFCG e UFMT do PROF-FILO.

Outra coletânea organizada por membros do núcleo UFABC abrange inúmeros professores e professoras que se dedicam ao Ensino de Filosofia, seja na Educação Básica, seja na pós-graduação. Trata-se da obra oriunda das pesquisas apresentadas no V Encontro Nacional ANPOF Educação Básica, organizada junto com professores dos núcleos da UFPE e da UFCG³². Por outro lado, são notadas também as contribuições de docentes da UFABC em coletâneas organizadas por colegas de outros núcleos³³. Um dos textos em questão, de La Salvia e Noyama (2023b), atende também a outro aspecto identificado nas produções dos professores e professoras da UFABC: versa sobre o próprio PROF-FILO. Neste caso, sobre o uso da noção de “experiência” nas dissertações do Programa. Há também artigos problematizando a própria natureza do Mestrado Profissional em Filosofia, seja a partir da experiência da disciplina Laboratório de Ensino de Filosofia (Freitas e Pisani, 2018), seja a partir do histórico de constituição e da estrutura curricular do PROF-FILO (Velasco, 2019a).

Nosso corpo docente também produz sobre Ensino de Filosofia dentro de temáticas que lhes são caras, como por exemplo: imagem (Cruz, 2023a); cinema (La Salvia, 2021); lógica e argumentação (Velasco e Silva, 2020; Velasco, 2020a; Velasco e Colenghi Filho, 2020); o impacto das novas tecnologias no ensino de Filosofia (La Salvia, 2019b); o trabalho com textos filosóficos (La Salvia, 2019c); e, igualmente, sobre as próprias condições do trabalho docente (Cruz, 2023b)³⁴.

O diagnóstico realizado neste artigo acerca das produções discente e docente da UFABC permite corroborarmos a proposta do presente dossiê,

³² Cf. Nascimento, Velasco e Carvalho (2023).

³³ Algumas já foram citadas nas produções discentes e não serão aqui repetidas.

³⁴ Fernando Rogério da Cruz também mantém um site com tirinhas autorais dedicadas ao tema: www.sofressor.com.br. Acesso: 27 jul. 2024.

intitulado “Os múltiplos panoramas do ensino de Filosofia no Ensino Médio brasileiro a partir do PROF-FILO”: as pesquisas realizadas no âmbito do mestrado profissional oportunizam impactos para o âmbito do Ensino de Filosofia no Brasil. De modo mais específico, além das implicações imediatas no ensino e na aprendizagem de Filosofia na Educação Básica, a partir da produção de produtos técnico-tecnológicos e de reflexões sobre a prática docente, à medida que, na esteira do movimento latino-americano de tomar o Ensino de Filosofia com problema filosófico³⁵, o núcleo UFABC assume a temática como objeto de pesquisa acadêmica – dedicando-se a investigá-la não só em sua dimensão profissional, mas, igualmente, em suas inúmeras possibilidades de abordagem teórica –, oferece contribuições para a própria consolidação do Ensino de Filosofia como campo de conhecimento.

Em ações conjuntas com o GT da ANPOF Filosofar e Ensinar a Filosofar³⁶, docentes da UFABC defendem a institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de pesquisa. Para tanto, fazem um levantamento de seu estado da arte (Velasco, 2019d e 2020b), discutem seu estatuto epistemológico (2022c), debatem os argumentos em prol da institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de pesquisa filosófica (Velasco, 2023) e reconstituem a própria emergência do campo do Ensino de Filosofia como um problema filosófico (Velasco, 2022b; Rodrigues e Velasco, 2024). Neste processo, constatam que:

Difícilmente, hoje, poderíamos negar a existência de um campo do Ensino de Filosofia no Brasil [...]. Atualmente, é possível identificar gerações de pesquisadoras e pesquisadores do Ensino de Filosofia que foram responsáveis pela consolidação de uma literatura própria à área, pela criação de revistas especializadas no assunto e pela orientação e formação de novos pesquisadores e pesquisadoras, professores e professoras de filosofia familiarizados com alguns debates do ensino de filosofia no Brasil. (Rodrigues e Velasco, 2024, p. 174-175)

Se, de fato, desde o final da década de 1990 já tínhamos produção bibliográfica e orientações sobre ensino, aprendizagem e formação em Filosofia, permitindo cerca de três décadas depois afirmar a existência de um campo constituído sobre e em torno do Ensino de Filosofia no Brasil, cabe notar, igualmente, que a criação e a expansão das ações do Mestrado Profissional em Filosofia foram cruciais para que a subárea de pesquisa se consolidasse – estreitando as relações entre as teorias e práticas realizadas nas escolas e nas universidades, ampliando o leque de investigadores e investigadoras da temática e contribuindo para a capilarização da subárea em território brasileiro.

À guisa de conclusão, acreditamos que este estreitamente entre teoria e prática, muito característico às pesquisas acadêmicas do Ensino de Filosofia e, agora, também às pesquisas profissionais, tem proporcionado não só a consolidação do referido campo no Brasil, mas também a reinvenção da própria prática filosófica no país, seja através da elaboração de outras formas de pesquisar, seja por meio da recriação das experiências de ensinar e aprender Filosofia. Mote, quiçá, para futuras pesquisas.

³⁵ Cf. Velasco, 2022b.

³⁶ Sobre as produções do aludido GT, cf. Velasco, 2020b. Para demais dados, acessar a página institucional do grupo. Disponível em: <https://anpof.org.br/gt/gt-filosofar-e-ensinar-a-filosofar>. Acesso: 27 jul. 2024.

Referências

- BRASIL. CAPES. **Anexo da Ficha de Avaliação da área de Mestrados Profissionais em Rede para Professores da Educação Básica (PROF'S)**. Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Orientacoes_Registro_resultados_PROF_MAI0.pdf. Acesso: 25 jul. 2024.
- BRASIL. CAPES. **Portaria n. 60, de 20 de março de 2019**. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Brasília, 2019. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=884#anchor>. Acesso: 25 jul. 2024.
- CARNEIRO, Silvio R. G. O currículo como forma. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, v. 7, p. 71-83, 2019a.
- _____. O ensino de filosofia e a interdisciplinaridade em um contexto de reformas educacionais. In: PIMENTA, Alessandro, PASCHOAL, Edmilson; VIESENTEINER, Jorge. (Org.). **Filosofar e Ensinar a Filosofar**. 1ed. São Paulo: ANPOF, 2019b, p. 281-289.
- _____. Filosofia de Base: O Ensino Filosófico em um Currículo Fragmentado. In: Fernando Cássio, Roberto Catelli Jr. (Org.). **Educação é a Base?** 23 Educadores Discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019c, v. 1, p. 221-234.
- CATELLI, R.; LA SALVIA, A. L.; SEFARIAN, A. P. G.; ESCOURA, M.; DA SILVA, P. T.; ROCHA, R. **Indivíduo, natureza e sociedade: ensino médio** (Coleção Módulos para o novo ensino médio: ciências humanas e sociais aplicadas). 1. ed. São Paulo: AJS, 2020a. v. 1. 284p.
- _____. **Os tempos e espaços da cidade: ensino médio** (Coleção Módulos para o novo ensino médio: ciências humanas e sociais aplicadas). 1. ed. São Paulo: AJS, 2020b.
- _____. **Territórios e Fronteiras: ensino médio** (Coleção Módulos para o novo ensino médio: ciências humanas e sociais aplicadas). 1. ed. São Paulo: AJS, 2020c.
- _____. **Ética, Política e Trabalho: ensino médio** (Coleção Módulos para o novo ensino médio: ciências humanas e sociais aplicadas). 1. ed., 2020d.
- _____. **Relações de Poder e conflitos: ensino médio** (Coleção Módulos para o novo ensino médio: ciências humanas e sociais aplicadas). 1. ed. São Paulo: AJS, 2020e.
- _____. **Culturas e diferenças: ensino médio** (Coleção Módulos para o novo ensino médio: ciências humanas e sociais aplicadas). 1. ed. São Paulo: AJS, 2020f.
- COLENGHI FILHO, M.; VELASCO, P. D. N. A argumentação e o ensino dialógico da Filosofia. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, p.90 - 103, 2019.
- CRUZ, F. R. Dessemelhanças entre filosofia, imagem, didática e corpo dos filósofos. In: Gustavo Silvano Batista; Eduardo Marandola Jr.; Claudio Reichert do Nascimento; Alessandro Rodrigues Pimenta (Org.). **Educar-se como práxis:**

contribuições hermenêuticas para a educação. 1ed. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2023a, v. 1, p. 243-278.

_____. **Sofressor em município brasil**. Campinas: Autoral, 2023b. 182p.

DA SILVA, P. T. O labirinto e o fio de Teseu: veredas cartesianas para o filosofar. In: VELASCO, P. D. N. (Org.). **Ensino - de qual? - Filosofia**: ensaios a contrapelo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019, p. 119-138.

ESTEVES, R. G.; PISANI, M. M. O punctum como elemento disparador na produção de narrativas sobre a violência oblíqua em uma aula de Filosofia. In: SOARES, P. S. G.; PIMENTA, A. R. (Org.). **Pesquisas em Ensino de Filosofia**: experiências no PROF-FILO, ed.1. Palmas - TO: EDUFT, 2020, v. 1, p. 13-21.

FREITAS, A. de; PISANI, M. M. Reflexões acerca da natureza do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) a partir da experiência com a disciplina "Laboratório de Ensino de Filosofia". **Sofia**, 6(3), 47-68, 2018.

FREITAS, A. G. Filosofando nas histórias. In: LA SALVIA, A.; VELASCO, P. D. N.; NOYAMA, S. (Org.). **Oficinas de Formação Docente em Filosofia**: pesquisa e prática em diálogo. Santo André: Editora UFABC, 2024 [no prelo].

GOMES, F. M.; VELASCO, P. D. N. Logopatia, problematização e conceito-imagem: o cinema como filosofia e possibilidade didática. In: ANDRADE, A. O.; SILVA, P. R. F.; COSTA, D. F.; NOGUEIRA, J. B. (Org.). **Filosofia**: pesquisa e práticas de ensino, ed.1., Manaus: EDUA, 2022, v.1, p. 125-139.

GOULART, D.; SILVA, J. A.; BUENO, R.; CARNEIRO, S. R. G. O conceito de projeto de vida na política curricular da rede estadual paulista. In: GOULART, Déborah; ALVES, José Silva. (Org.). **Ensino médio e juventude em luta**: política educacional e ação estudantil em São Paulo. 1ed. São Paulo: Alameda, 2024, v. 1, p. 167-204.

LA SALVIA, A. L. Deleuze e Guattari: uma aula sobre o que se busca. In: VELASCO, P. D. N. (Org.). **Ensino - de qual? - Filosofia**: ensaios a contrapelo. Marília, São Paulo: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2019a, v. 1, p. 279-296.

_____. Controle, produção de subjetividade e ensino de filosofia. **O que nos faz pensar** (PUCRJ), v. 28, p. 60-75, 2019b.

_____. Recorte de textos filosóficos e o seu ensino. **Pensando**: Revista de Filosofia (UFPI), v. 9, p. 366-389, 2019c.

_____. As possibilidades do cinema no ensino das humanidades. **Educação e Filosofia** (UFU. IMPRESSO), v. 35, p. 1-24, 2021.

LA SALVIA, A. L. Relato de experiências na formação docente em ensino de filosofia. In: Elisete Medianeira Tomazetti; José Benedito de Almeida Júnior; Patrícia Del Nero Velasco. (Org.). **Formação e Experiências de Docência em Filosofia**. 1ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2022, v. 1, p. 1-168.

_____.; NETO, O. C. O que pode o ensino de filosofia na BNCC? **Revista Digital de Ensino de Filosofia** (UFSM), v. 7, p. e16/1-24, 2021.

LA SALVIA, A. L.; NOYAMA, S. Alguns apontamentos sobre a formação de professores de filosofia na resolução CNE no 02/2019. In: Christian Lindberg Lopes do Nascimento; Patrícia Del Nero Velasco; Flávio de Carvalho (Org.). **V Encontro Nacional Anpof Educação Básica**: a filosofia e o seu ensino. 2023. 1ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2023a, v. 1, p. 205-229.

_____.; NOYAMA, S. Observações acerca do uso da noção de “experiência” nas dissertações do mestrado profissional de filosofia (PROF-FILO). In: Aldair Oliveira de Andrade; Pedro Rodolfo Fernandes da Silva. (Org.). **Reflexões, experiências e práticas de ensino de filosofia a partir do chão da escola**. 1ed. Embu das Artes, SP: ALEXA, 2023b, v. 1, p. 169-186.

MARTIN, L. F. B.; VELASCO, P. D. N. Filosofia e método em Kant: para além da dicotomia entre aprender filosofia e aprender a filosofar. In: VELASCO, P. D. N. (Org.). **Ensino – de qual? – Filosofia: ensaios a contrapelo**, ed.1. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019, v.1, p. 139 - 161.

MONGE, F. B. **Por um ensino menor de filosofia: contra o modelo hegemônico da originalidade grega**. 1. ed. São Paulo: Dialética, 2022.

NASCIMENTO, C. L. L.; VELASCO, P. D. N.; CARVALHO, F. J. (Org.) **V Encontro Nacional ANPOF Educação Básica: a filosofia e o seu ensino**, ed.1. Rio de Janeiro: Nefi Edições, 2023, 293p.

OLIVEIRA, J. L. Elaboração do material didático “a questão da liberdade”. In: LA SALVIA, A.; VELASCO, P. D. N.; NOYAMA, S. (Org.). **Oficinas de Formação Docente em Filosofia: pesquisa e prática em diálogo**. Santo André: Editora UFABC, 2024 [no prelo].

OLIVEIRA, M. A. **A Experiência Filosófica e o Cinema: Um Ensino de Filosofia a partir da Estética e da Linguagem Cinematográfica na obra de Alfred Hitchcock**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2021.

OLIVEIRA, N. **[i] de Injúria**. São Carlos: Pedro e João editores, 2023.

OLIVEIRA, N. **Corpos injuriados na Escola: problematizações para o Ensino de Filosofia**. Joinville-SC: Clube dos Autores, 2022.

PEREIRA, M. S. O aprendizado como criação: reflexões sobre Bergson, arte e ensino de filosofia. In: VELASCO, P. D. N. (Org.). **Ensino – de qual? – Filosofia: ensaios a contrapelo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019, p. 225-251.

PINTO, F. G.; PEREIRA, T. S. Produtos educacionais de filosofia: a produção do mestrado profissional e seu contexto. **O que nos faz pensar**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 44, p. 108-132, jan.-jun.2019.

RODRIGUES, A.; VELASCO, P. D. N. O campo do Ensino de Filosofia em debate: notas sobre a emergência de um problema filosófico. **Problemata - Revista Internacional de Filosofia**, v. 15, n. 1, p. 156-177, 2024.

RODRIGUES, F. R. Filosofia & Argumentação: escolhendo por Sophie. In: LA SALVIA, A.; VELASCO, P. D. N.; NOYAMA, S. (Org.). **Oficinas de Formação Docente em Filosofia: pesquisa e prática em diálogo**. Santo André: Editora UFABC, 2024 [no prelo].

_____.; VELASCO, P. D. N. À guisa da Filosofia no Ensino Fundamental, Anos Finais: da argumentação à civilidade. **PRISMA**, v. 2, p. 111-133, 2020a.

_____.; VELASCO, P. D. N. Práticas argumentativas no Ensino Fundamental - Anos Finais: contribuições da Filosofia para o exercício da civilidade. In: SOARES, P. S. G.; PIMENTA, A. R. (Org.). **Pesquisas em Ensino de Filosofia: experiências no PROF-FILO**, ed.1. Palmas - TO: EDUFT, 2020b, v.1, p. 88-100.

SANTOS, J. M. Sobre a concepção de um laboratório de pensamento numa escola pública. **Contemporâneos**: Revista de Artes e Humanidades (ONLINE), n. 21, p. 1-14, maio-out. 2021.

_____. Laboratório de práticas filosóficas: por uma filosofia da experiência do pensamento em conexão com a vida cotidiana. **Revista Sujeito & Singularidades**, v. 2, n. 2, mar. 2022.

_____. Laboratório de Pensamento: lugar de escuta, diálogo, sentido e experiência. In: CABRAL, R. P. et. al. (Org.). **Saúde mental, envelhecimento e desigualdade social**: imaginários, subjetividades e vivências experienciadas. Rio de Janeiro: Autografia, 2023a.

_____. Significados de Escola: espaço, tempo e lugar das narrativas na escola. In: DA COSTA, L. P. (Org.). **Construção do saber e socialização do conhecimento**: significados e experiências na escola. Rio de Janeiro: Autografia, 2023b.

_____. O Encontro entre a Antropologia Visual e Urbana em Consonância com os Direitos Humanos. In: SILVA et. al. (Org.). **Contextos metodológicos de ensino e estratégias para a democratização da educação**. Rio de Janeiro: Autografia, 2024a.

_____. Escola como fábrica de subjetividades: Experiências de gênero e identidade social e o papel da escola na garantia do respeito às diferentes identidades e subjetividades juvenis. In: SILVA et. al. (Org.). **Contextos metodológicos de ensino e estratégias para a democratização da educação**. Rio de Janeiro: Autografia, 2024b.

SANTOS, V. S.; CARNEIRO, S. R. G. et al. As políticas curriculares para o ensino fundamental e médio na rede estadual paulista (1995-2006). In: CARNEIRO, Silvio; JACOMINI, Márcia; BELLO, Isabel. (Org.). **Políticas Curriculares na Rede Estadual Paulista 1995-2018**. 1ed.São Paulo: Alameda Editorial, 2022, p. 27-74.

SILVA, J. E. F.; VELASCO, P. D. N. Competências e habilidades para a Filosofia na escola: correlações entre os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a proposta lipmaniana de Filosofia para Crianças. **Revista Digital de Ensino de Filosofia**, v. 6, p.1-16, 2020.

SILVA, P. M. F. ENTRE QUATRO PAREDES - o teatro de Jean-Paul Sartre em sala de aula. In: LA SALVIA, A.; VELASCO, P. D. N.; NOYAMA, S. (Org.). **Oficinas de Formação Docente em Filosofia**: pesquisa e prática em diálogo. Santo André: Editora UFABC, 2024 [no prelo].

TOMAZETTI, E. M.; ALMEIDA JUNIOR, J. B.; VELASCO, P. D. N. **Formação e experiências de docência em Filosofia**. Santa Maria: Editora UFSM, 2022, p.168.

VELASCO, P. D. N. O que é isto - o PROF-FILO? **O Que Nos Faz Pensar** (PUCRJ), v. 28, p. 76- 107, 2019a.

VELASCO, P. D. N. (Org.). **Ensino – de qual? – Filosofia**: ensaios a contrapelo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019b.

VELASCO, P. D. N. Sócrates e a Filosofia como forma de vida - e morte: ensaio sobre a problemática filosófica de ensinar a filosofar In: VELASCO, P. D. N. (Org.). **Ensino – de qual? – Filosofia**: ensaios a contrapelo, ed.1. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019c, v.1, p. 21-44.

_____. Ensino de Filosofia como campo de conhecimento: brevíssimo estado da arte. **Revista Estudos de Filosofia e Ensino** (PPFEN-CEFET/RJ). v.1, p. 6-21, 2019d.

_____. Identidade, terceiro excluído e não contradição: notas sobre alguns pressupostos filosóficos do ensino de lógica. **Revista do NESEF: Filosofia e Ensino**. v.9, p.87-107, 2020a.

_____. **Filosofar e Ensinar a Filosofar**: registros do GT da ANPOF - 2006-2018. Rio de Janeiro: NEFI Edições, 2020b, 604p.

_____. O que pensamos nós, formadores/as de professores/as, sobre formação docente em Filosofia? In: **Formação e experiências de docência em Filosofia**. Santa Maria: Editora UFSM, 2022a, p. 26-63.

_____. Sobre a virada discursivo-filosófica do ensino de filosofia: o legado argentino e a problemática do campo. **O que nos faz pensar** (PUCRJ). v.30, p.335-362, 2022b.

_____. O estatuto epistemológico do Ensino de Filosofia: uma discussão da área a partir de seus autores e autoras. **PRÓ-POSIÇÕES** (UNICAMP. ONLINE). v.33, p.1-26, 2022c.

_____. Objeções e (contra-)argumentos à institucionalização do Ensino de Filosofia como subárea de pesquisa filosófica. **Philosóphos**, v. 28, p. 1-41, 2023.

_____. A BNCC e a BNC-Formação na perspectiva da filosofia. In: **Ensino de Filosofia e seus problemas**. Belém: RFB, 2024, v. 1, p. 13-26.

Recebido em: 09/2024
Aprovado em: 12/2024